

BOLETIM DE NOTÍCIAS

A OUTRA FACE

EDIÇÃO Nº 2 - 2026

Publicação anual. Distribuição gratuita.

PORTUGAL

A NOSSA RESPOSTA À EMERGÊNCIA



Nº 2

PUBLICAÇÃO GRATUITA ANUAL

Autorização nº DE68522026CIS/abr

SUMÁRIO

02 Editorial

Envelhecimento ativo num país desigual

03 Compromisso

O que fizemos com a sua ajuda em 2025

04 Foco

Tempestades em Portugal: a nossa resposta

05 Explanador

Direito Internacional Humanitário

06 Destaques

07 Curtas

08 Ponto

FICHA TÉCNICA

PRESIDENTE

António Hipólito de Aguiar

VICE-PRESIDENTE

Ana Marques da Silva

Pedro Ferreira

COORDENAÇÃO EDITORIAL

E PAGINAÇÃO

Médicos do Mundo

FOTOGRAFIA

MdM Portugal, Emanuele Siracusa para MdM Portugal, MdM Itália, MdM Suíça, Banco de Imagens

IMPRESSÃO

Ducks - Consultoria, Produção e Serviços

TIRAGEM

5.300

DEPÓSITO LEGAL

CONTACTOS

Sede: Médicos do Mundo

Av. De Ceuta (Sul), Lote 4, Loja 1

1300-125 Lisboa

Telefone: 213 619 520

(Chamada para rede móvel nacional)

Correio eletrónico

comunicacao@medicosdomundo.pt

doadores@medicosdomundo.pt

Nota de Redação

O Comité Editorial da Revista FACE segue o Acordo Ortográfico, adotado pela Médicos do Mundo em outubro de 2022.

O papel utilizado como matéria-prima na versão impressa provém de florestas certificadas e sustentáveis.



EDITORIAL

ENVELHECIMENTO ATIVO NUM PAÍS DESIGUAL

Por Sara Moura, coordenadora e terapeuta ocupacional no Programa Cuida Norte. Trabalha há vários anos na área da Longevidade na Médicos do Mundo.

Envelhecer com autonomia, participação e dignidade continua a ser, para muitos, um privilégio e não um direito garantido. Falar de envelhecimento ativo em Portugal sem falar de desigualdade é ignorar a realidade de muitas pessoas adultas mais velhas.

O envelhecimento é moldado pelas condições em que se nasce, cresce, trabalha e vive. O acesso à educação, ao emprego digno, a rendimentos adequados, a uma habitação segura e a cuidados de saúde determina, em grande medida, a forma como se chega à velhice. Quando estes determinantes falham, acumulam-se desvantagens que se poderão traduzir em pior saúde, maior dependência e isolamento.

Muitas limitações atribuídas à idade resultam, na verdade, de ambientes e contextos inacessíveis, serviços fragmentados e respostas que não escutam as pessoas, principalmente nas decisões que lhes dizem respeito, nem respeitam as suas trajetórias.

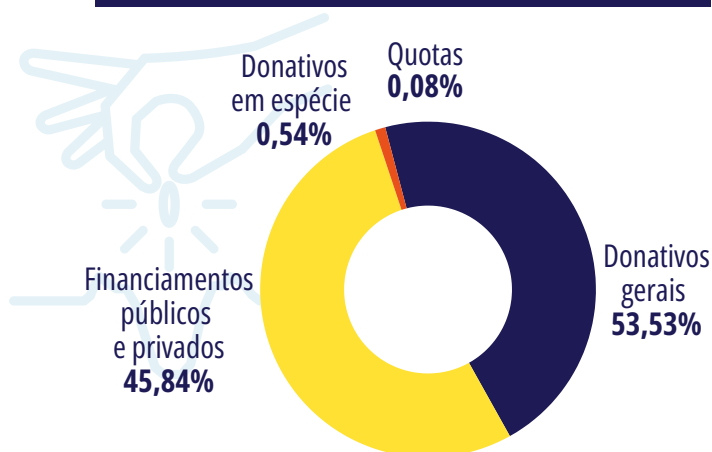
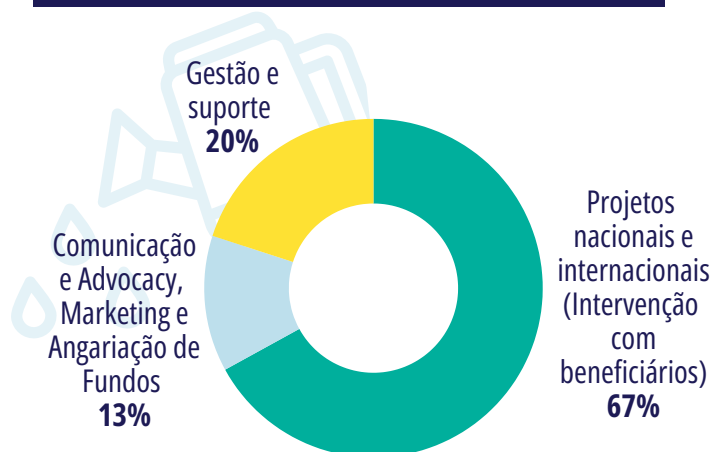
A nossa prática na Médicos do Mundo demonstra que respostas próximas, continuadas e centradas na pessoa, poderão ter um impacto transformador: aumento da autonomia, redução do isolamento e reforço do sentimento de pertença. Trabalhamos diariamente para remover barreiras à participação, defender o envelhecimento no contexto de vida e criar condições para que cada pessoa possa participar na vida quotidiana, fazer escolhas e viver com dignidade. No entanto, enquanto todas estas respostas dependerem sobretudo do esforço de organizações e profissionais, e não de políticas públicas estruturais, as desigualdades tenderão a existir.

“Envelhecer bem” exige escolhas coletivas, investimento público e políticas que coloquem os direitos humanos e a justiça social no centro do envelhecimento.

Envelhecimento ativo não é um privilégio a conquistar, é um direito a garantir, até porque, todas as pessoas têm o direito de envelhecer com qualidade de vida e autodeterminação, independentemente do seu ponto de partida.

COMPROMISSO**O QUE FIZEMOS COM A SUA AJUDA EM 2025**

Agradecemos profundamente a todos os nossos doadores, parceiros, sócios e voluntários, cujo apoio foi essencial para concretizarmos a nossa missão junto das populações mais vulneráveis. Conheça de que forma aplicámos os fundos, incluindo o seu contributo.

Receitas de 1.385.605€ distribuídas por:**Despesas de 1.224.008€ distribuídas por:**

Fonte: Relatório de Gestão 2025


**COM
O APOIO
DE...**

4.280
**Doadores
ativos**

113
Sócios

92
Voluntários

51
Colaboradores

Chegámos a

5.471
Pessoas
Apoiadas e capacitadas

Através de


16.324
Consultas médicas
e de enfermagem


1.885
Consultas de saúde
mental e psicologia


12.506
Atendimentos
psicossociais


**Apoiámos ainda
intervensões de
emergência no quadro da
nossa Rede Internacional**


2.251
Apoios
medicamentosos


4.509
Ações de literacia
em saúde


290
Ajudas
técnicas

**e milhares
de outros
serviços**

Fonte: Relatório de Atividades e Contas 2025

Mantemos o compromisso com os nossos sócios, doadores, parceiros e voluntários garantindo a transparência e o rigor. As Contas da Médicos do Mundo (Associação), são auditadas anualmente pela Roberto, Silva, Matos & Associados, SROC, Lda, empresa especializada em Auditoria e Revisão de Contas.

**Aceda ao nosso
Relatório de
Atividades e
Contas 2025**





©Mdm Portugal

FOCO

TEMPESTADES EM PORTUGAL: A NOSSA RESPOSTA

A Médicos do Mundo (Mdm) esteve no terreno a responder à emergência provocada pelas tempestades que atingiram Portugal, apoiando as populações mais afetadas através de uma intervenção rápida, coordenada e em proximidade.

A resposta iniciou-se em Castanheira de Pera, onde foram identificadas necessidades imediatas em articulação com a autarquia. A intervenção incluiu a angariação e distribuição de materiais essenciais, como lonas e lanternas, contribuindo para reforçar a proteção das famílias e reduzir o impacto das condições meteorológicas extremas.

Com a evolução da situação e a identificação de novas necessidades, a atuação foi estendida ao município da Marinha Grande. No terreno, em estreita articulação com a Divisão de Ação Social e Saúde da Câmara Municipal, a Médicos do Mundo assegurou apoio logístico, distribuição de bens de primeira necessidade, preparação de kits de emergência e colaboração com os serviços municipais na triagem de bens doados.

“Em situações de emergência, é fundamental garantir uma intervenção próxima, rápida e humana, capaz de apoiar as comunidades nos momentos mais críticos.”

Carla Paiva, diretora executiva da Médicos do Mundo.

O apoio psicossocial assumiu um papel central nesta resposta, face ao impacto emocional vivido por muitas pessoas afetadas pela perda de bens, danos nas habitações e deslocação temporária. Psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e médicos prestaram acompanhamento especializado, promovendo segurança emocional e identificação de situações de maior vulnerabilidade.

A Médicos do Mundo manteve a sua presença no terreno, ajustou a intervenção às necessidades identificadas e reforçou o trabalho em articulação com autoridades locais e parceiros, reafirmando o compromisso com a proteção da saúde, da dignidade e do bem-estar das populações mais afetadas.



ALGUNS NÚMEROS DA NOSSA RESPOSTA NA MARINHA GRANDE

De 5 de fevereiro
a 15 de março:

30 Pessoas apoiadas

1 Agregado familiar apoiado com alojamento temporário em hostel

em **5** Freguesias

36 Apoios psicossociais

72 Apoios psicológicos

5 Apoios de saúde

4 Apoios medicamentosos

8 Encaminhamentos

Doamos...

32 Fogões

10 Aquecedores

1 Desumidificador

Produtos alimentares de primeira necessidade

Roupa de criança

Roupa de cama

Produtos de limpeza

EXPLANADOR

DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO

O Direito Internacional Humanitário (DIH) estabelece limites fundamentais à violência em conflitos armados e protege quem mais está exposto aos seus impactos.



O QUE É?

Um conjunto de normas que procura limitar os efeitos dos conflitos armados e proteger quem não participa nas hostilidades. Em vez de regular a decisão de entrar em guerra, o DIH estabelece regras para reduzir o sofrimento humano, impondo limites à violência e aos métodos de combate.



©Banco de Imagens



PRINCIPAIS ÁREAS DE APLICAÇÃO

Proteção de Civis

Normas que exigem a distinção entre combatentes e população civil, proibindo ataques deliberados contra civis e infraestruturas essenciais.

Feridos, Doentes e Prisioneiros de Guerra

Regras que garantem tratamento humano, cuidados médicos e proteção contra abusos ou retaliações.

Limites aos Meios e Métodos de Guerra

Proibição de ataques indiscriminados e imposição de limites ao tipo de armas e táticas que podem ser utilizadas.



5 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

- 1 Distinção:** separar civis e combatentes, protegendo quem não participa nas hostilidades.
- 2 Proporcionalidade:** impedir ataques cujo impacto civil exceda a vantagem militar esperada.
- 3 Necessidade Militar:** uso da força apenas na medida necessária aos objetivos militares legítimos.
- 4 Humanidade:** minimizar o sofrimento e preservar a dignidade humana durante o conflito.
- 5 Limitação:** restrições ao tipo de armas e métodos permitidos na condução das hostilidades.

Fonte: Convenções de Genebra de 1949 e Protocolos Adicionais de 1977



POR QUE É IMPORTANTE?

Porque reconhece que, mesmo quando a guerra não pode ser evitada, é necessário estabelecer limites para proteger civis, reduzir o sofrimento humano e garantir tratamento digno a todos os que são afetados. Ao impor regras claras sobre a condução das hostilidades, o DIH salva vidas, reduz abusos e preserva valores fundamentais em situações extremas.

O Direito Internacional Humanitário consolidou-se após as duas guerras mundiais e ganhou forma moderna com as Convenções de Genebra de 1949, tornando-se a base global das normas que protegem a humanidade em tempo de guerra

DESTAQUES**A MÉDICOS DO MUNDO CONTA COM NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS**

Da esquerda para a direita: Ana Paula Carvalho (presidente do Conselho Fiscal), Pedro Ferreira (vice-presidente da Direção), António Hipólito de Aguiar (presidente da direção), Cristina Simões (tesoureira da direção), e Celeste Gonçalves e Ernesto Carneiro (respetivamente, presidente e vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral).

©Emanuele Siracusa para MdM Portugal

A Médicos do Mundo conta com novos órgãos sociais para o triénio 2025–2027. A tomada de posse teve lugar a 25 de novembro de 2025, na sede, em Lisboa, reunindo membros dos órgãos sociais cessantes e entrantes, assim como colaboradores, num formato híbrido.

A Direção passa a ser presidida por António Hipólito de Aguiar, integrando ainda Ana Marques da Silva e Pedro Ferreira (vice-presidentes), Nuno Brito, Cristina Simões, Paulo Dias e Ana Rodrigues.

“Este momento não é apenas simbólico; é o início de um novo ciclo que queremos que seja marcado pela continuidade, pelo reforço da nossa missão e pela inovação necessária para enfrentar os desafios do futuro”, referiu o novo presidente no seu discurso de tomada de posse.

A Mesa da Assembleia Geral é composta por Celeste Gonçalves (presidente), Ernesto Carneiro (vice-presidente) e José Martins (secretário).

O Conselho Fiscal é presidido por Ana Paula Carvalho, integrando ainda Simão Gaspar (vice-presidente) e Inês Simões (relatora).



Saiba mais

**FIGURAS PÚBLICAS JUNTAM-SE À NOSSA CAMPANHA DE CONSIGNAÇÃO DO IRS**

João Baião, Hernâni Carvalho, Joana Aguiar, Fernando Rocha, Mónica Jardim e Mariana Monteiro juntaram-se à campanha da Médicos do Mundo “Um colete à prova de injustiça”, vestindo nosso colete e dando rosto a um apelo nacional contra a injustiça, a desigualdade e o abandono que marcam a vida de muitas pessoas.

O conhecido colete das equipas da Médicos do Mundo no terreno é utilizado como linguagem central para tornar visíveis realidades que permanecem fora do olhar público e aproximar essas histórias do espaço cívico.

A consignação de 1% do IRS (NIF 504 568 566) é uma forma direta de “vestir o colete” e apoiar as respostas no terreno. Trata-se de um gesto simples, que **não afeta o reembolso do imposto** e permite à organização manter e reforçar a sua intervenção junto das populações vulneráveis.

CURTAS

PORTO: A PROXIMIDADE QUE TRANSFORMA O ENVELHECIMENTO



©MdM Portugal

No Porto, estamos a apoiar pessoas adultas mais velhas a permanecerem nas suas casas com maior segurança, autonomia e qualidade de vida através do Ramalde Cuida, um projeto de proximidade desenvolvido na freguesia de Ramalde.

Combinamos reabilitação no domicílio, avaliação das condições habitacionais, introdução de produtos de apoio e ações de educação para a saúde, sempre adaptadas às necessidades de cada pessoa.

A intervenção acompanha cada pessoa de forma próxima, promovendo a redução do risco de quedas, a melhoria da mobilidade e o reforço da autonomia.

O impacto é concreto: redução do risco de quedas, melhoria da mobilidade, maior confiança nas tarefas quotidianas e reforço da autonomia.

UE: APROVADO REGULAMENTO DE DEPORTAÇÃO 'AO ESTILO' DOS EUA



©MdM Itália

Serviços essenciais, incluindo hospitais, podem agora vir a ser transformados em espaços de controlo migratório, com graves consequências para a saúde pública e para o acesso a cuidados.

A proposta foi aprovada a 26 de março pelo Parlamento Europeu, apesar dos apelos de milhares de profissionais de saúde de toda a Europa, que se juntaram a uma carta promovida pela Médicos do Mundo.

O medo de ser detetado e deportado já leva muitas pessoas indocumentadas a adiar ou evitar procurar cuidados de saúde, resultando em problemas de saúde mais graves, tratamentos mais dispendiosos e riscos acrescidos para a saúde pública.

A Médicos do Mundo e os profissionais de saúde recusam ser instrumentos de controlo migratório.

PALESTINA: ONG CONTESTAM RESTRIÇÕES AO ACESSO HUMANITÁRIO



©MdM Suíça

Dezoito organizações humanitárias internacionais, representadas pela Associação de Agências de Desenvolvimento Internacional (AIDA), reafirmaram recentemente a sua decisão de prosseguir com uma ação junto do Supremo Tribunal de Justiça de Israel, na sequência de uma audiência realizada em finais de março deste ano.

Segundo as organizações, o novo sistema israelita de registo coloca dezenas de organizações humanitárias internacionais, incluindo vários dos membros da AIDA, em risco de ver ainda mais limitada a sua capacidade de operar em Israel e no Território Palestino Ocupado.

Num contexto marcado por necessidades humanitárias extremas em Gaza e pela deterioração da situação na Cisjordânia, as organizações sublinham que o acesso humanitário deve ser alargado e não restringido.



SIM, QUERO CONTRIBUIR PARA LEVAR CUIDADOS DE SAÚDE A POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE.

Nº de Doador



MULTIBANCO

Entidade: 21721 (IFTTHENPAY)

Referência:

Montante: O que desejar



TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

IBAN CGD MdM:

PT50 0035 0551 0000 6656 4301 2



WAY

968 702 492

Na descrição, coloque o seu nº de doador ou NIF.



CHEQUE

À ordem de
Médicos do Mundo

Se usar Referência Multibanco, não precisa de enviar comprovativo.

Se optar por transferência bancária, MBWay ou cheque, envie p.f. o comprovativo para **doadores@medicosdomundo.pt** ou **Avenida de Ceuta (Sul), Lote 4, Loja 1, 1300-125 Lisboa.**

Mais informações: ✉ doadores@medicosdomundo.pt ☎ 968 702 492

PONTO

NÚMERO

326

**Trabalhadores humanitários
perderam a vida em 21 países
em 2025.**

Fonte: Nações Unidas

GLOSSÁRIO DE **Bloqueio humanitário**

Conjunto de medidas que impedem ou restringem, total ou parcialmente, a entrada, circulação ou entrega de ajuda humanitária a populações afetadas por crises. Pode incluir restrições administrativas, militares ou políticas que dificultam o acesso a bens essenciais, como alimentos, medicamentos e cuidados de saúde, agravando o sofrimento humano e contrariando o direito internacional humanitário.

**DICA**

Informe-se e conheça os seus direitos. A informação é uma ferramenta essencial para fazer escolhas seguras.



SALVE, CUIDE, DEFENDA JÁ

 MB WAY**968 702 492****TOME NOTA!****Consignação do IRS**

Até 30 de junho

Campanha de verão

Na sua caixa de correio em julho

Revista FACE

Na sua caixa de correio em outubro

Newsletter Essencial

Todos os meses no seu e-mail (assine no site)

Visite www.medicosdomundo.pt**Fale connosco!**

Partilhe a sua opinião sobre o nosso trabalho, as suas ideias sobre as causas que nos movem, as suas experiências com a nossa organização ou, simplesmente, a sua mensagem de apoio.

comunicacao@medicosdomundo.pt

A Médicos do Mundo é uma Organização Não Governamental que presta cuidados gratuitos de saúde a populações em situações de vulnerabilidade em Portugal e além-fronteiras, combatendo também a sua discriminação. Fazemos parte de uma Rede Internacional, constituída por 17 delegações, com mais de 400 projetos em todo o mundo.

LUTAMOS CONTRA TODAS AS DOENÇAS, ATÉ MESMO A INJUSTIÇA